

## **ÉTICA E CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO DOS CONTADORES NO AMBIENTE DE TRABALHO.**

FRANCIELY CAROLINE CARDOZO <sup>1</sup>  
DANY BRUNO BORELLA DOS SANTOS GROSSKALUSS <sup>2</sup>  
DANYLO AUGUSTO ARMELIN <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem como base analisar o comportamento ético do profissional contábil durante seu período de trabalho, sendo assim, lidando com seus problemas e pressões diárias. Para este trabalho foi utilizado como ferramenta a pesquisa de campo, onde foi realizada uma pesquisa com base em livros que fizeram levantamentos sobre a área contábil. Durante o estudo foi revelado que mais da maioria dos clientes questionam sobre os valores apresentados nos demonstrativos, e que conseqüentemente é solicitado a alteração dos mesmos. Embora grande parte dos profissionais da área contábil atua de forma correta, ainda temos contadores que agem de maneira ilegal infringindo os códigos de conduta da CEPC, como será demonstrado aqui. Casos assim costumam afetar a imagem do contador e ocasiona problemas inclusive para quem passa a divulgar informações fidedignas.

**Palavras-chave:** Código de ética. Ética do profissional contábil.

### **1. INTRODUÇÃO**

Classificado como um trabalho que leva um período longo e requer extrema atenção, o profissional contábil ocupar o lugar de uma das carreiras em maior destaque segundo o SEBRAE/MS. Com tamanha demanda dos escritórios devido as empresas contratarem seus trabalhos para cuidar da área financeira, os contadores ainda precisam ser cuidadosos para manterem os demais clientes, disponibilizando suporte à todos.

Com a procura pelos serviços contábeis cada vez maiores, muitos profissionais ao tentar dar a atenção necessária acabam descumprindo alguns princípios da contabilidade de acordo com Monteiro e Chacon (2005).

Realizando o pedido de alguns clientes de maneira incorreta, as informações acabam

---

<sup>1</sup> Estudante de Ciências Contábeis (UNAR) franciely\_caroline@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenador de cursos EAD (UNAR) bruno.grossklauss@unar.edu.br

<sup>3</sup> Coordenador de cursos EAD (UNAR) danylo.armelin@unar.edu.br

se espalhando para outros empresários, conseqüentemente a procura aumenta e o profissional contábil terá que atender outros serviços de acordo com a decisão do cliente.

Segundo Moreira (2002) “o comportamento da empresa - entidade lucrativa - quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)”. Ou seja, cada vez que o contador decide manter a ética e obedecer aos códigos, ele corre o risco de perder alguns trabalhos por não atender a exigência de todos os clientes, ocasionando na perda de sua renda e podendo até afetar terceiros, como falta de pagamento dos funcionários por exemplo.

A partir do momento que o contabilista decide prestar serviços para uma determinada empresa de maneira ilícita, deve ter em mente que se houver uma fiscalização, a moral e a integridade serão marcadas de maneira negativa, visto que o mesmo será responsabilizado e deverá responder por seus atos.

De acordo com Sá (2001), fraude é um erro consciente com propósito de ajudar determinadas pessoas, porém isso prejudica outras, como por exemplo as notícias mais comuns e destacadas de contadores que realizaram fraudes através de demonstrações contábeis.

Fraudes geralmente ocorrem em empresas muito conhecidas, como a Parmalat, citada por Silva (2006), a empresa não divulgava seu balanço no prazo correto, mas em 2002 foi revelado que eles solicitavam recursos falsos, quando na verdade o dinheiro era utilizado para suas necessidades familiares, o desfalque foi avaliado em US\$ 17,5 bilhões. Em 2001 a empresa Norte Americana Eron também teve seu nome envolvido em fraude, após ser analisada pelo congresso americano, sua dívida foi avaliada em US\$ 22 bilhões. E outro caso famoso de fraude ocorreu na década de 90 pela empresa de telecomunicação Worldcom, com a dívida de US\$ 41 bilhões, onde foi desviado US\$ 4 bilhões pela contabilidade.

Estas fraudes além de afetarem o mercado, também atingem os stakeholders, visto que o caso de falta de ética denigre a imagem dos envolvidos.

Portanto os profissionais antes de aceitarem as condições, devem avaliar os riscos de manipular a prestação de serviços. Como orientação aos contadores que são procurados para alterarem os resultados, os mesmos devem pesquisar se os outros profissionais da região seguem o código de ética com fidelidade, se os escritórios não induzem até seus clientes a alterarem seus resultados para ganharem dinheiro de maneira fácil, e se há profissionais que realmente optam por desobedecer aos princípios contábeis com objetivo

de satisfazer os desejos de seus clientes.

Este tema foi estudado para mostrar o crescimento que será desenvolvido nas tomadas de decisões em situações onde a ética é colocada em jogo, com objetivo de evidenciar a verdadeira realidade vivenciada pelos contadores atualmente.

## **2. BASE TEÓRICA**

Tanto na contabilidade quanto na sociedade, precisa ser aderido as normas para um bom desenvolvimento, as condutas devem ser seguidas no dia a dia para um bom trabalho, mantendo assim o bom convívio entre os trabalhadores e suas tarefas.

Apesar de que a atividade de ganhar dinheiro sempre teve uma aliança meio desconfortável com o senso particular de moralidade das pessoas (Nash 2001, p. 240).

Ética na empresa não é apenas uma moral colocada em prática no trabalho, mas um conjunto de valores pessoais do ser humano em harmonia com os objetivos determinados pela empresa.

Não só a contabilidade precisa de moral, mas todas as profissões segundo Naline (2001). Srour (2003, p.59) afirmou que a moral de uma organização é o ponto principal para o bom convívio nas empresas.

Nash (2001) também destacou que é importante perceber as intenções desonestas em relação aos executivos, pois estes colocam em dúvida a moralidade, valores éticos e trabalho dos mesmos. Independente dos que exaltam uma boa conduta e prezam pela ética empresarial, as vezes podem tomar decisões contrárias, o que varia da integridade de cada um e é primordial na liderança de trabalho.

De acordo com Silva (2006), é válido que tenha mais de um valor fundamental na contabilidade, como por exemplo:

Ser leal independente dos outros a sua volta, não desviar nenhum fundo da empresa para coisas pessoais, não realizar nada que soe como informação falsa, não aceitar relacionamentos pessoais entre colaboradores e fornecedores, qualquer informação que possa favorecer terceiros é proibido ser repassada por funcionários, todos do escritório independente da função deve ser leal as normas e firme com colegas de trabalho, é vedado a troca de informações sobre fatos que ocorrem ali dentro, não pode se envolver em meios religiosos ou políticos, e orientar de maneira gentil os colaboradores e fornecedores.

O Brasil tem demonstrado querer analisar o comportamento ético que as empresas utilizam, visto que as empresas são destacadas de acordo com sua integridade.

Os stakeholders não focam só no crescimento econômico, mas também a ética na empresa que é praticada. Ações incorretas são denominadas como afetivas a imagem, já que são criadas dúvidas a respeito da empresa e seus atos.

O contador é o principal vínculo entre a empresa e seus interesses, ou seja, é considerado um líder, se responsabilizando por aspectos que nem sempre são visivelmente confiantes perante a sociedade, com base nisto Lisboa (2010) diz que o contabilista deve adquirir uma postura confiante, que possa ser transmitida para os demais sem que tenham dúvidas sobre seu trabalho.

Alencastro (2010) revela quando um cliente não avalia o trabalho de maneira positiva, isso interfere na atração de novos clientes, já que indicações negativas repelem a procura por determinado trabalho. Portanto quando uma empresa procura o escritório, devem ser tratados com clareza os assuntos, e caso a empresa peça algum tipo de negócio incorreto o contador deve estar ciente que isso poderá gerar consequências na receita.

Com base no tema acima, esta situação é comum, porém completamente vedada, o profissional muitas vezes age de maneira contraditória a sua moral e pode até ser influenciado por um líder, porém as consequências podem ser gravíssimas e não valem a pena.

## **2.1 O PAPEL DA ÉTICA NAS EMPRESAS**

Sá (2001) compartilhou sua forma de pensamento sobre a ética no mercado de trabalho, ele afirmou que a introdução da ética na população baseia-se no objetivo de agradar e orientar os indivíduos, compreender os fatos que ocorrem ao seu redor, analisar as questões no dia a dia e concluir o real motivo pelo qual as pessoas agem de tal maneira que seja favorável diante de cada situação.

De uma sociedade para uma empresa ocorrem algumas mudanças, porém a ética deve permanecer, apenas necessita aderir a uma postura de acordo com o ambiente.

Moreira (2002) se manifestou sobre a conduta moral, abordando a importância de praticá-la de maneira honesta, pois esta pode conquistar bons resultados na avaliação de desempenho de uma empresa. Para que seja possível ocorrer isto, a empresa necessita criar regras e obedecer a conduta ética através do código de ética, sendo assim, cada funcionário da empresa independente do cargo deverá cumpri-las, e ocasionando além de um resultado positivo, a prevenção de futuras contingências.

De acordo com Lisboa (2010), os funcionários têm como principal motivo de

coragem o código de ética, intensificando o senso de justiça e automaticamente repelindo atos classificados como incorretos impróprios. Ou seja, é quando o funcionário, independente de sua posição na empresa, segue as regras e obedece aos códigos com finalidade de manter-se íntegro e proteger a empresa.

Mas não é apenas um código, é a demonstração para todos os funcionários sobre o que a empresa trata como primordial no ambiente de trabalho, e deve ser aceito e discutido para com todos os colaboradores, de maneira clara e objetiva, já que futuros funcionários também deverão adotar o mesmo comportamento.

## **2.2 ÉTICA DO CONTADOR EM RELAÇÃO AO CEPC– CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTADOR**

O contador deve manter seus valores, ter responsabilidade por seu trabalho, pois seu objetivo é ser honesto em relação a verdadeira situação da empresa, de maneira que uma vez onde a informação foi manipulada, pode prejudicar os acionistas, bancos, entre outros.

Existem auditorias para fiscalizar se o profissional agiu de boa fé e passar confiança aos usuários, por isso deve ser tudo bem claro.

Foi observado por Lisboa (2010) que o contabilista vive um confronto ético diário ao ter que cumprir seus deveres de maneira honesta como são apontadas nos deveres, justiça e direito. Silva (2006) também afirma que o contador é responsável por todos os fatos que ocorrem, e deve se cumprir sua punição mesmo que gravíssima por cada ação cometida, já que causam danos sérios de acordo com o artigo 1.177 do Código Civil.

Com objetivo de orientar ações e facilitar o bom trabalho responsável perante a lei, foi criado o CEPC, com destaque em responsabilidade e lealdade.

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalva dos casos previstos em lei ou Quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores; [...] (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE,2010).

Baseado no código de ética acima, é afirmado que se o contador realizar seu

trabalho correto, obedecendo as normas, nada de ruim lhe acontecerá e suas atividades terão um desenvolvimento positivo.

O profissional deve manter sigilo sobre quaisquer que sejam as informações de empresas, pois lidam com stakeholders, ou seja, as informações além de sigilosas devem ser fiéis sem distorções.

As penalidades aplicadas pelo CEPC pelo descumprimento das regras são:

- Censura reservada – censura pelo conselho, advertindo o contador sobre a infração.
- Advertência reservada – Advertência em particular com o conselho sobre a infração de algo no CEPC.
- Censura pública – punição apenas para profissionais de órgão regulador, expressa por meio de comunicação, como é divulgado o nome, sofre censura.

Descumprindo as leis de acordo com o Decreto Lei nº 9.295/1946, pode ser punido por multas de até 20 vezes o valor da anuidade o exercício, só havendo interrupção do cotidiano de trabalho caso seja provada a incapacidade de trabalho (Brasil, 2010).

### **3. PROCEDIMENTO DE PESQUISA**

Segundo Cervo e Bervian (2004), esta pesquisa tem como objetivo revelar os fatos fielmente, apontando a frequência em que ocorre a falta de ética, relação, principais aspectos e de que maneira acontece.

Em relação aos meios, a pesquisa teve como base, livros, e artigos com propósito de verificar como o assunto ocorre no mercado de trabalho atualmente, ao analisar cada referência foi possível elaborar um levantamento sobre a principal questão, aprofundando o assunto e apurando os resultados aqui presentes.

O assunto tratado foi desenvolvido com base em livros relacionados à ética contábil, com trechos expostos no decorrer desta pesquisa, utilizado o método dedutível, optando por uma pesquisa bibliográfico-documental.

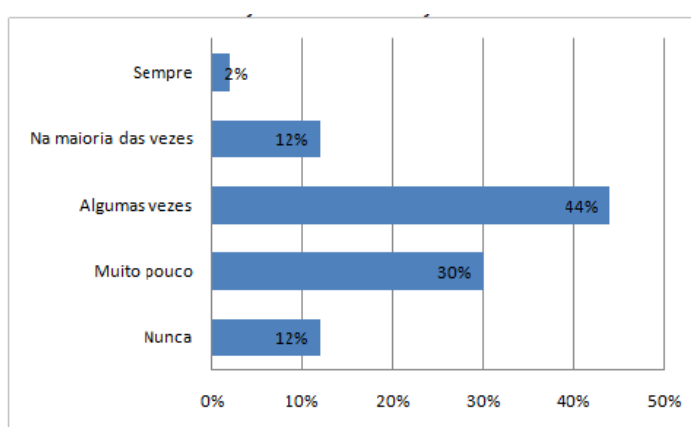
### **4. VIABILIDADE DO RESULTADO**

Neste capítulo serão demonstrados os resultados através da pesquisa realizada a fim de avaliar como o contador age em meio as pressões por parte de superiores e clientes para

manipularem os resultados das empresas.

No gráfico 01 é expresso quando os clientes solicitam a alteração do resultado e os contadores aceitam realizar o trabalho de má fé. É possível observar que 2% dos contadores realizam pesquisas para ter certeza que vale a pena realizar o pedido, porém cerca de 12% admitem que fazem o trabalho sem questionar as normas.

**Gráfico 1 – Pedidos para alterar os resultados**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

Já na tabela 01 é descrito as principais funções da CEPC, sendo destacada como principal objetivo a definição de como o contador deve agir e qual sua postura, com 79,7% dos respondentes. A ética profissional não se trata apenas de burlar ou não os resultados das empresas, mas sim uma série de comportamentos que define a postura do profissional, visto que é de extrema importância que o contador tenha uma boa incorporação de sua profissão.

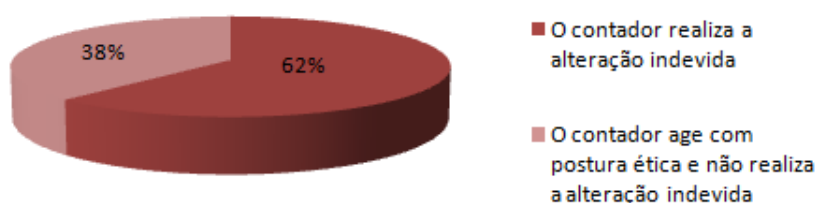
**Tabela 1 – Funções do CEPC**

Objetivos do CEPC	%
Orientador nas decisões	9,2%
Distinguir entre o correto e incorreto	4,1%
Definir como o contador deve agir e com postura	79,7%
Definir as punições para cada infração cometida	7%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

Quando os contadores recebem clientes com problemas do tipo, necessitam de um empréstimo, porém diante da situação atual não será aprovado, sendo assim necessitam de alterações os lançamentos, cerca de 62% dos contadores aceitam alterar os resultados, e o restante preferem seguir as normas em concordância com a lei.

**Gráfico 2 – Resultados alterados nos lançamentos**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2013)

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo expressar a pressão que o contador enfrenta de clientes e gestores para alterarem os resultados nos lançamentos contábeis de maneira ilícita.

Uma das maiores observações da pesquisa foi que a maioria dos contadores afirmaram que são procurados para mudar os resultados para os clientes.

Em relação as situações que foram impostas aos profissionais, sendo elas, baseadas em princípios e normas, nota-se que a maior dos contabilistas optaram por seguir de maneira correta, porém mesmo sendo a minoria, ainda existem profissionais que aceitam agir de forma ilegal. Apesar de ser uma pesquisa com poucos contadores, a situação, reflete em muitos outros profissionais que preferem ignorar a ética e normas contábeis, tudo para atender as exigências de seus clientes.

Em algumas partes das questões, pôde ser notado que as respostas não são de acordo com as normas, sendo muitas vezes contraditório como o CEPC. Silva (2006) afirmou que o contador é o único responsável junto ao proponente. Senso assim, além de afetar o



contador no meio de trabalho, também interfere na imagem de quem repassou informações fidedignas, mesmo que o cliente tenha feito o pedido.

Com base no CEPC, se as normas criadas por eles forem ignoradas, serão aplicadas penas de acordo com a proporção, são elas: censura ou advertência reservada, censura pública e até mesmo multa de 20 (vinte vezes) o valor cobrado de anuidade do exercício.

Espera-se orientação da parte do ensino superior na formação de bons profissionais, e uma fiscalização rígida para prevenção de casos onde a imagem possa ser afetada.

Uma boa maneira para que possa ser evitado este tipo de situação, são mais pesquisas como esta, pois mantém os contadores atualizados sobre as práticas e orienta o que deve ser feito em cada situação, conscientizando os profissionais e mantendo a ética em prática nos escritórios.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010.** Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>. Brasília, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.307/10.** Disponível em: [http://www.crcmg.org.br/arquivos/servicos/codigo\\_de\\_etican.pdf](http://www.crcmg.org.br/arquivos/servicos/codigo_de_etican.pdf). Brasília, 2010.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010. 174 p.
- NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** 3 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. 360 p.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** 4ed. São Paulo: Atlas S/A, 2001. 254 p.
- SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas: guia pratico de orientação para acionistas e conselho de administração: novo modelo de gestão para redução de custos e feração de valor ao negocio.** São Paulo: Atlas 2006. 181 p.
- SROUR, RobertHenry. **Ética Empresarial: O Ciclo Virtuoso dos Negócios.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. **Metodologia científica.** 5. Ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 242p.
- Monteiro, Teresa Murcia Leite; Chacon, Márcia Josienne Monteiro. **Um caso de ética profissional: a relação das empresas com o conselho de contabilidade.** In: SEACON – Seminário Acadêmico de Contabilidade, 2005.
- Moreira, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil.** 1 ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002. 246 p.
- ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa.** 1 ed. Curitiba: Ibplex, 2010. 179 p.
- NASH, Laura L.. **Ética nas empresas: Guia pratico para soluções de problemas éticos nas empresas.** Ed. São Paulo: Markron Books, 2001. 240 p.